



9º ENEDS

ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA
E DESENVOLVIMENTO SOCIAL



“O Brasil que se quer e os caminhos que se trilham”

Projeto Ponta-pé: do incentivo ao aluno de ensino médio a formação do profissional engenheiro

Área temática: Relato de experiências metodologias e extensão

Maria P.S.M.P. Palmiere¹, Washington M. Almeida², Luiz C.Garcia³, Paula C.V. Ferreira⁴, Renato A. de S. Soares⁵, Ana C.C. Dias⁶

¹ Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP, campus Ouro Preto, Ouro Preto-MG, mpsmpp@yahoo.com

² Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP, campus Ouro Preto, Ouro Preto-MG, miguelwma@gmail.com

³ Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP, campus Ouro Preto, Ouro Preto-MG, luizcg.dir@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP, campus Ouro Preto, Ouro Preto-MG, paula.pop@hotmail.com

⁵ Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP, campus Ouro Preto, Ouro Preto-MG, renatosoares.mg@gmail.com

⁶ Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP, campus Ouro Preto, Ouro Preto-MG, anadias_4@yahoo.com.br

Resumo

O projeto Ponta-pé é um projeto de extensão que visa atender alunos de ensino médio das escolas estaduais de Ouro Preto, procurando motivá-los frente à perspectiva da Universidade, seus cursos, formas de ingresso, políticas de ação afirmativa, como também, direcioná-los ao Projeto Pré-Universitário e Pré-Técnico Humanista, uma vez que, o Projeto Ponta-pé é mais um braço de ação deste. O Projeto Ponta-pé atuará na forma de oficinas temáticas, debates, visitas técnicas as indústrias que estão situadas na cidade de Ouro Preto e também aos laboratórios da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), tendo ênfase na promoção da profissão do engenheiro, uma vez que, a universidade possui cursos de engenharia com destaque nacional. O caráter motivacional do projeto se dará por intermédio de docentes e discentes dos cursos de engenharia da própria UFOP e de outras áreas através da incorporação dos alunos das escolas no mundo universitário, apresentando-os a essa realidade e a aproximando-a de sua realidade particular, mostrando assim, toda a riqueza da sua dinâmica e importância para o desenvolvimento e crescimento do país, bem como de seu crescimento

mpsmpp@yahoo.com

miguelwma@gmail.com

luizcg.dir@gmail.com

paula.pop@hotmail.com

renatosoares.mg@gmail.com

anadias_4@yahoo.com.br



pessoal, intelectual e profissional proporcionando assim a melhoria na sua qualidade de vida e a de sua comunidade.

Palavras-chave: Educação superior; Engenharia; Humanista.

1 Introdução

A extensão universitária vem ganhando cada vez mais espaço no meio acadêmico. Por muito tempo ela foi vista como algo secundário e que não merecia o mesmo status da pesquisa e que seria menos importante que esta. Porém com o passar do tempo à comunidade acadêmica de modo global foi percebendo o enorme equívoco que havia nessa forma de conceber o ensino superior no Brasil. Assim a extensão universitária começou a ganhar mais força e começou a se dedicar um espaço maior a este tema, haja vista o aumento do número de livros publicados com essa temática, o aumento do número de congressos direcionados e o espaço que se abriu nos eventos acadêmicos de modo geral para debater e discutir a extensão universitária de qualidade.

Pois bem, a extensão é a forma mais eficiente pela qual a Universidade consegue alcançar a comunidade na qual ela está inserida. É pressuposto da extensão que haja uma intervenção na sociedade de forma a mudar uma realidade previamente identificada. No caso específico do Projeto Ponta-Pé, que é um projeto vinculado ao Programa de Extensão Pré-Vestibular Humanista, a situação-problema identificada foi o pouco preparo com que os alunos de ensino médio da rede pública municipal e estadual chegam ao Pré-Vestibular, isso em regra causado pela falta de estrutura das escolas bem como a falta de vontade por parte dos alunos. Além do fato de que, ainda é pouco expressivo o número de estudantes nativos da cidade de Ouro Preto e região que estudam na Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP. Assim, surgiu essa iniciativa, com o objetivo de fomentar e entusiasmar os alunos da Rede Pública de Ensino a pleitearem uma vaga na UFOP, especialmente para os cursos de Engenharia, uma vez que se trata de projeto sediado na Escola de Minas da UFOP, local onde estão localizados os cursos de engenharia desta instituição.

Para que o trabalho seja desenvolvido foram escolhidas três metodologias básicas de trabalho: Metodologia da Pesquisa-Ação, Método Paulo Freire e Metodologia da Escola da Ponte. Essas formas de desenvolver a extensão se complementam, uma vez que tratam de temas diferentes acerca da extensão, mas convergem na forma de tratar o grupo trabalhado. Como base da metodologia da pesquisa-ação, temos a identificação da situação e a construção do projeto para sanar essa situação em conjunto com o grupo trabalhado. A ideia é a horizontalização da relação aumentando assim a participação da comunidade na construção da ação a ser desenvolvida. Com o método Paulo Freire temos a prática do respeito ao educando, ou seja, a desmistificação da Universidade como único promotor do saber e a utilização do conhecimento da comunidade. E ainda com a prática da Escola da Ponte, a forma de trabalhar, usando de meios lúdicos e mais próximos da realidade dos alunos, quebrando um pouco com o rigor da sala de aula, utilizando meios mais dinâmicos e alternativos para a construção do conhecimento esperado.

O trabalho é pautado nessas diretrizes, de modo a discutir temas relevantes para a fase que esses alunos estão vivendo como o ENEM, SISU, PROUNI, FIES, bem como as Políticas de



9º ENEDS

ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA
E DESENVOLVIMENTO SOCIAL



“O Brasil que se quer e os caminhos que se trilham”

Ações Afirmativas que facilitam o ingresso de alunos oriundos de escolas públicas, que é o público alvo dessa ação bem como do Programa ao qual ele é vinculado.

A equipe que compõe o projeto é formada por graduandos de diversas áreas do conhecimento, exatamente para propiciar aos alunos uma visão bem ampla do contexto universitário. Entretanto, as atividades, desde as oficinas como as visitas e palestras, terão como foco os cursos de engenharia, especialmente aqueles oferecidos pela UFOP. O objetivo primordial desse projeto é a ampliação dos horizontes destes alunos que em regra vem de extratos sociais com dificuldades financeiras e grandes déficits de ensino, o que os torna desmotivados e com poucas perspectivas. Para muitos, cursar engenharia em uma Universidade Federal é um sonho quase inatingível, e o projeto visa demonstrar, por meio da informação e do estímulo que isso é uma realidade que pode se tornar próxima deles e plenamente possível de ser alcançada.

2 Justificativa

O projeto foi feito para atender a uma grande parcela estudantil de ensino médio das escolas estaduais da cidade de Ouro Preto – MG, parcela esta que também se encontra, na maioria das vezes, em uma situação de despreparo frente aos exames de ingresso em instituições de ensino superior, como os vestibulares convencionais e principalmente o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

O projeto surgiu dentro de outro projeto que é o Pré-Vestibular Humanista, nele foi identificado pelos professores e pela coordenação uma demanda na população que o Humanista atende, qual seja, o desconhecimento dos alunos com relação aos processos seletivos para ingresso no ensino superior, à falta de conhecimento acerca das políticas de ação afirmativa, e principalmente a total ignorância quanto ao funcionamento da Universidade Federal de Ouro Preto, que fica na cidade dessas pessoas e elas próprias não tem acesso nenhum a Instituição. Outro fator importantíssimo que fora identificado é a falta de crença em si mesmos que estes alunos apresentam. Simplesmente eles não acreditam no seu potencial e que podem de fato conseguir mudar a situação de vida na qual se encontram e progredir.

Desse modo, o trabalho proposto se justifica à medida que, trata-se de uma necessidade apresentada pela população estudantil de Ouro Preto. O trabalho versará sobre temáticas que são do interesse destes estudantes, que terão a oportunidade não só de tomar conhecimento das muitas possibilidades que possuem e que muitas vezes ignoram, mas de realmente diante desse conhecimento, de fazer um ensino médio melhor, de se dedicar mais enquanto aluno e de cobrar mais da própria escola de forma a ter um aproveitamento de fato superior ao que teria em outras condições.

O trabalho se iniciará de forma regressiva, partindo inicialmente dos alunos que estão cursando o 3º ano do ensino médio e que estão à porta de pleitearem uma vaga nas universidades e posteriormente com alunos de 2º ano e em último de 1º ano do ensino médio. O sentido desta forma regressiva de agir é entender sobre como estes alunos chegam a tal estágio, como estão em sentido de rendimento escolar, psicológico, motivacional e se estes estão ou não realmente preparados para concorrerem às vagas disponíveis nas Instituições de Ensino Superior (IES). Partindo deste achado, poderemos com melhor propriedade, tentar preparar os alunos de anos anteriores para sanar os déficits em que se encontram neste estágio para que posteriormente cheguem mais preparados ao 3º ano e tenham uma maior chance de



9º ENEDS

ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA
E DESENVOLVIMENTO SOCIAL



“O Brasil que se quer e os caminhos que se trilham”

conseguirem a aprovação nos exames de seleção. Após o trabalho com os alunos de 3º ano, iniciariamos o trabalho com os alunos de 2º ano, trabalharíamos agora como os alunos destes dois níveis. O intuito é trabalhar com os alunos dos três anos do ensino médio, visando um maior preparo desde o 1º até o 3º ano.

O conhecimento empírico que visamos obter com essa prática retroativa a nosso ver é mais eficaz, uma vez que, trabalharíamos com a atual situação em que encontram estes alunos e diante disso, obter meios mais eficazes em prol de sanar esses déficits, ou seja, trabalharíamos não com o que pensamos em encontrar e sim com o que encontrarmos e diante disso nossa postura e ação seriam condizentes e coerentes com tal realidade, concretizando assim os princípios da metodologia da pesquisa-ação.

3 Metodologia

O projeto tem como metodologia inicial aquela desenvolvida pelo Professor Michel Thiollent, que é a da Pesquisa-Ação, ou seja, desde sua origem o projeto é uma demanda identificada na comunidade, não se trata de uma ideia tida dentro da academia e que fora simplesmente plantada na comunidade ouro-pretana. Foi diante das necessidades dessas pessoas percebidas que a ideia do projeto nasceu.

E nesta esteira o projeto segue, antes de se definir quais seriam e de que forma seriam desenvolvidas as ações do projeto, o público alvo escolhido foi ouvido. Como o projeto terá seu desenvolvimento todo com alunos da rede pública de ensino de Ouro Preto, procurou-se antes de tudo a Diretora da escola escolhida para o desenvolvido o projeto piloto, e buscou-se traçar um perfil dos alunos das escolas, realmente uma tarefa de pesquisa acerca do estilo das turmas e da própria escola em si.

Para esta edição o trabalho se dará em duas turmas previamente formadas com alunos do terceiro ano do ensino médio regular. Os alunos se inscreveram para participar da atividade, de modo a englobar alunos de todas as turmas da escola e que se dispusera a participar da atividade.

A metodologia específica para o trabalho se identifica em boa parte com as orientações trazidas pelo pedagogo Paulo Freire e também pelo sistema inspirador da Escola da Ponte. Em ambas as metodologias há o incentivo a participação ativa daqueles com quem se está trabalhando. O grande objetivo aqui é, através do formato de oficinas temáticas que utilizarão de recursos multimídia, dinâmicas diversas, jogos recreativos, paródias, e debates, para sensibilizar aqueles que participarão, bem como desenvolver os temas e chegar às conclusões esperadas. Nessas oficinas os acadêmicos terão a oportunidade de trocar experiências com os alunos, de modo a não ocorrer uma verticalização do trabalho, muito pelo contrário, o objetivo são relações horizontalizadas, buscando o diálogo o tempo todo entre o conhecimento acadêmico e as informações que devem ser passadas com o estilo de vida e o conhecimento que os alunos já possuem. No ato de confeccionar os diários de campo, os extensionistas treinaram sua capacidade de redação bem como de organização, além do fato do aprendizado que estes terão pelo contato em si com a comunidade, poderão utilizar este material produzido como fonte de dados para pesquisas posteriores e produção acadêmica.

Além das oficinas que abordarão temas que são objetivos do projeto como: ENEM, PROUNI, SISU, FIES, Políticas de Ações Afirmativas, Ensino Público, Ensino Superior no Brasil, serão



9º ENEDS

ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA
E DESENVOLVIMENTO SOCIAL



“O Brasil que se quer e os caminhos que se trilham”

realizadas atividades dentro e fora da escola com o objetivo de aproximar estes alunos do mundo universitário tais como: Visitas técnicas as instalações da UFOP, laboratórios e salas de aula; apresentação de alunos da Universidade acerca de projetos que são desenvolvidos; mesas de debate com alunos e professores da UFOP. Paralelamente a todas as atividades será trabalhada a questão da autoestima desses alunos bem como o incentivo a que eles tentem uma vaga no ensino público superior, especialmente na UFOP.

4 Desenvolvimento do trabalho

4.1 As três fases do trabalho

O trabalho será dividido em três etapas, inicialmente trabalharemos o estado de motivação destes jovens e utilizaríamos todos os recursos necessários para que isto aconteça da forma mais efetiva possível, uma vez que, a motivação será a nossa chave mestra na qual abrirá todas as outras fases do trabalho e estará sempre presente em cada atividade. Trabalhando com essa motivação, aproximaremos mais destes jovens a realidade da universidade e de que é possível uma mudança, que é possível transformar a realidade em que vivem mediante o estudo.

Os trabalhos então se iniciariam por meio de oficinas temáticas onde trabalharíamos com grande afinco a motivação destes alunos. A situação de baixa renda em que a grande maioria vive e também a baixa qualidade do ensino público básico no país, deixa marcas graves no espírito destes jovens, e estes se sentem incapazes e despreparados frente à concorrência estabelecida para o ingresso nas IES. Nosso intuito inicial é trabalhar esta motivação com palestras, recursos audiovisuais, relatos de histórias de pessoas que estudaram em suas respectivas escolas e que conseguiram ingressar no ensino superior e/ou se formaram visando assim, aproximar destes jovens um futuro diferente, mediante exemplos reais de pessoas que viviam antes na mesma realidade em que se encontram.

A segunda fase do trabalho se dará pela apresentação do tema ENEM e das ações afirmativas (cotas para negros, indígenas, deficientes físicos e alunos de escolas públicas). Abordaremos o ENEM bem como as políticas afirmativas de forma bem ampla e aprofundada, fazendo com que estes jovens realmente tomem ciência do que são e como funcionam estes sistemas, preparando-os assim para fazerem sua devida e correta utilização.

A terceira e última fase, se dará pela apresentação dos temas Programa Universidade para Todos (PROUNI), Sistema de Seleção Unificado (SISU), Programa de Financiamento Estudantil (FIES) e o Pré-Vestibular e Pré-Técnico Humanista. Todos estes temas serão abordados de formas bem dinâmicas e em sua integralidade. O Pré-Vestibular e Pré-Técnico Humanista será abordado com total atenção, uma vez que, o Projeto Ponta-pé é um braço do Humanista, e este foi criado para atender a grande parcela respectiva dos alunos de ensino médio das escolas públicas de Ouro Preto, ou seja, é um Pré-Vestibular com toda a personalidade ouro-pretana e voltado para atender de forma especial e com a máxima qualidade possível estes alunos na qual o Projeto Ponta-pé precedera.

Paralelo a todas as três etapas, estaremos o tempo todo dando atenção a todas as características pessoais destes alunos, avaliando a real situação em que se encontram e se estão ou não preparados para a entrada na universidade e sempre que necessário nos



9º ENEDS

ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA
E DESENVOLVIMENTO SOCIAL



“O Brasil que se quer e os caminhos que se trilham”

modificando, visando sermos os mais efetivos possíveis nos trabalhos realizados, para tentarmos suprir ao máximo os déficits destes alunos mediante todos os temas listados acima.

Trabalharemos de forma especial conjuntamente com os docentes e discentes dos cursos de engenharia da UFOP, visando à motivação destes alunos a respeito das áreas que a engenharia contempla mediante visitas técnicas as indústrias que estão situadas em Ouro Preto, bem como nos laboratórios que a UFOP possui. Apresentaremos a estes alunos projetos criados pelos discentes contribuindo para uma maior interação entre estes. Apresentaremos os alunos à grande Escola de Minas da UFOP, lugar onde estão sediados todos os cursos de engenharia da universidade, aproximando também estes alunos do espaço físico da UFOP visando o máximo contato destes alunos com a universidade que está sediada em sua própria cidade.

4.2 Oficinas temáticas

As oficinas temáticas se iniciarão sempre com dinâmicas que tenham como cunho ou uma apresentação dos próprios participantes, ou uma introdução lúdica acerca do tema que será trabalhado posteriormente. Em seguida dar-se-á prosseguimento a oficina que terá três estágios bem definidos: a sensibilização sobre o tema, desenvolvimento do tema conjuntamente com algum tipo de produção feita pelos próprios alunos e finalizando a conclusão sobre o tema debatido e trabalhado.

A sensibilização do tema carrega consigo uma forma de aproximação do que será debatido e inseri-lo na realidade destes alunos. A forma lúdica de como esse tema será trabalhada, se fará visando obtermos uma maior atenção destes alunos, aumentando assim o entendimento e a percepção da relação do respectivo tema à sua vida e a sua realidade social.

O desenvolvimento do trabalho se dará por intermédio dos próprios universitários com a apresentação, discussão e esclarecimento do tema em toda a sua integralidade. Sempre de uma forma na qual tenhamos um maior alcance destes alunos. Concomitante a este momento, feríamos uma análise subjetiva acerca de como estão à percepção, motivação e entendimento por parte destes alunos pelo tema. Com isso levantaríamos dados para aumentarmos a eficiência do nosso trabalho, nos adaptando ao ponto em que estes alunos necessitem de maior atenção e intervenção.

4.3 Produção de material

Compreende produção elaborada por parte dos alunos, a confecção de cartazes, paródias, miniteatros, que nos mostrarão o entendimento do tema por parte dos mesmos e também uma maior fixação e aplicabilidade dos temas às suas vidas em um contexto particular e social.

A conclusão do trabalho será um fechamento sobre o tema frisando sempre a aplicabilidade deste a realidade dos alunos.

4.4 Palestras e relatos de casos

Para trabalharmos ainda mais a motivação destes alunos, se realizarão palestras e relatos de casos por pessoas que tenham um curso universitário e que são oriundas da respectiva escola onde o trabalho está sendo realizado ou daquela própria comunidade. Este tipo de atividade tem como função, aproximar o sucesso pessoal e profissional da realidade destes alunos, mostrando que esse público, que representa um grande extrato menos favorecido da sociedade, pode alcançar por intermédio de uma universidade uma mudança radical na sua



9º ENEDS

ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA
E DESENVOLVIMENTO SOCIAL



“O Brasil que se quer e os caminhos que se trilham”

vida em caráter pessoal, profissional e também social. Neste ponto, estaremos visando exemplificar e enfatizar para estes alunos o grande impacto social que suas respectivas comunidades possam vir a ter por intermédio de seu próprio crescimento intelectual e social.

4.5 Visita à universidade e aos seus laboratórios

Ao longo do tempo, percebeu-se que o número de munícipes que ingressam na UFOP é muito reduzido, este fato nos chama a atenção de sobremaneira. Estes alunos, pelos mais variados motivos, não se sentem aptos e capazes de ingressarem na universidade. Motivados pelo fato acima, trabalharemos no intuito de motivá-los apresentando a universidade a eles, aproximando-os do mundo acadêmico mediante visitas aos museus que a universidade possui, como o museu de mineralogia e metalurgia, mostrando a evolução das técnicas que a engenharia teve ao longo do tempo e aos laboratórios da instituição. A apresentação destes laboratórios tem como função mostrar a aplicabilidade da prática da engenharia em suas vidas como também chamá-los a atenção a tal área, visando sempre enfatizar a grande qualidade dos cursos de engenharia que a UFOP possui e o diferencial que seus alunos terão no mercado de trabalho. As visitas serão orientadas pelos pesquisadores extensionistas bem como por profissionais que atuam nestes laboratórios.

4.6 Visitas às empresas do ramo de engenharia que operam em Ouro Preto e região

Como parte do trabalho a ser desenvolvido junto aos alunos de Ensino Médio da rede pública de ensino de Ouro Preto, o projeto realizará visitas junto às empresas do ramo da engenharia no Município. Devido à posição geográfica da cidade, Ouro Preto além de ser patrimônio cultural da humanidade é também grande produtora de minério, atraindo empresas de grande porte do ramo como a Vale, Samarco e Novelis. Além das demais áreas da engenharia que também movimentam o mercado local, como a construção civil, área de mecânica, que pode ser vista junto aos escritórios destes profissionais.

O objetivo dessa atividade é levar os alunos a terem contato direto com o dia-a-dia do Profissional Engenheiro, agora no seu campo de trabalho. Dessa forma, esses estudantes poderão ter uma ideia mais real e de fato concreta acerca da profissão que por ventura eles viriam a escolher. Assim, fica mais fácil evitar possíveis erros na hora de fazer essa escolha. Outro viés dessa ação, e com certeza o mais relevante é o incentivo a esses alunos quanto às carreiras de engenharia. O contato com a atividade diária, o trabalho propriamente dito, sem sombra de dúvidas levará esses alunos a terem uma visão diferente acerca do ato de fazer um curso superior. Especialmente na faixa etária na qual estes alunos se encontram, entre 14 (quatorze) e 18 (dezoito) anos, há uma postura quase de revolta contra a Escola e o que ela representa, e se conseguirmos desvincular a ideia de fazer um curso superior da visão que eles possuem de estudo apenas, mas demonstrar a praticidade e aplicabilidade do que serão aprendidas, as chances desses adolescentes e jovens se interessarem por ingressarem numa Universidade e seguir uma carreira de engenharia se torna muito maior. Será solicitada a empresa/escritório que disponibilize um profissional da respectiva área para guiar e orientar a visita que terá duração aproximada de uma tarde. Os alunos serão divididos em grupos de aproximadamente 10 (dez) membros para que possam perguntar acerca do que estão vendo, comentar, de forma a aproveitarem ao máximo a visita. Ao final os alunos serão convidados a elaborarem um pequeno relatório acerca da visita feita e das suas percepções sobre o que viu. Estes relatórios têm por função, levar os alunos à reflexão do que presenciaram, além da



9º ENEDS

ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA
E DESENVOLVIMENTO SOCIAL



“O Brasil que se quer e os caminhos que se trilham”

avaliação da visita realizada. Composto assim os arquivos do projeto e sendo ainda remetidas as empresas que foram visitadas, uma vez que o objetivo é a criação de parcerias e não apenas o uso do que essas instituições estão disponibilizando.

4.7 Participação de docentes e discentes dos cursos de engenharia em apresentações nas escolas que fazem parte do trabalho

Essa parte da ação tem por objetivo aproximar a população de Ouro preto da Universidade Federal de Ouro preto, além de mostrar aos alunos de ensino médio que fazer um curso superior de engenharia na UFOP além de ser praticamente uma garantia de uma melhora substancial de vida pode ser também algo interessante e inclusive divertido. Objetiva-se tirar a ideia de que na Universidade só se lê, escreve e fazem-se cálculos e mostrar a esses alunos que há muito mais a ser vivenciado num curso de engenharia atualmente.

Dessa forma, usaremos docentes dos diversos cursos de engenharia da UFOP para irem até essas escolas, ou os alunos serão trazidos para a própria UFOP para que possam ouvir um pouco acerca dos cursos, como são oferecidos, o que é visto no decorrer da formação naquela determinada área, além das perspectivas do profissional que se forma naquela engenharia específica. Por outro lado, será chamado também discente desses mesmos cursos, isso para que se possa fazer o contraponto entre a opinião de alguém que já está na área há algum tempo (docente) e alguém que ainda está se formando (discente) e, portanto, está mais próximo da realidade desses alunos.

Os graduandos de engenharia falaram ainda de projetos que estes desenvolvem na Universidade na forma de pesquisa e extensão. No caso escolhemos para serem apresentados nesta ação, os projetos que são realizados na Escola de Minas da UFOP e que se caracterizam pelo dinamismo e pela realidade prática de suas ações. São eles: Projeto BAJA, onde os alunos dos diversos cursos de engenharia da UFOP em especial mecânica, controle e automação, produção, trabalham na construção de um modelo automobilístico e participam de competições nacionais; Projeto SUCATÃO, onde os alunos constroem um robô usando dos conhecimentos adquiridos na sua formação e nas pesquisas desenvolvidas acerca do tema, seguindo uma série de recomendações e regras e também participam de competições a nível nacional e internacional e o Projeto AERODESIGN, no qual os alunos constroem um aeromodelo e dentro das muitas exigências e regras da competição devem fazê-lo voar. Acredita-se que mostrando aos alunos esses interessantes projetos serão fomentados o interesse dos mesmos por tentarem uma vaga na UFOP e especialmente por seguirem em uma das já citadas carreiras de engenharia, pois a atenção destes será chamada por meio de algo bastante prático e interessante.

4.8 Confecção de diários de campo por parte dos pesquisadores-extensionistas

Na dinâmica do projeto está à confecção de diários de campo por parte dos pesquisadores-extensionistas que compõem o grupo. Nessa atividade cada membro do grupo terá uma espécie de diário mesmo, no qual ele irá colocar todas as suas percepções acerca de cada visita realizada a sua respectiva escola e grupo de alunos com o qual trabalha.

Trata-se das anotações pessoais de cada pesquisador-extensionista sobre o trabalho, o dia-a-dia do projeto, considerações sobre as atividades desenvolvidas. A partir desses relatos, pode-se avaliar como o trabalho está repercutindo nos acadêmicos e em cada turma de alunos de



9º ENEDS

ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA
E DESENVOLVIMENTO SOCIAL



“O Brasil que se quer e os caminhos que se trilham”

ensino médio, em cada escola diferente. Pois é sabido que, por mais que o trabalho seja o mesmo, de acordo com as especificidades de cada escola o resultado é diferente. Além de servir como método de avaliação para o grupo que irá periodicamente discutir as experiências vivenciadas com o trabalho e relatadas nos diários de campo. Considerando ainda que, estes diários são documentos e posteriormente se tornaram bases de dados para o projeto podendo inclusive gerar fontes de pesquisas e confecção de trabalhos científicos.

5 Produtos

O projeto não possui ainda resultados do ponto de vista do objetivo principal ao qual ele se propõe. Pois como se trata de um projeto cujas atividades iniciarão este mês ainda não há o que se discutir acerca da ação, o que será possível ao final do semestre quando este primeiro ciclo de oficinas e atividades se encerrar. O que temos de imediato são os produtos da preparação feita pela equipe que compõe o projeto bem como do contato inicial com a escola onde serão realizadas as atividades.

Temos já como produto dos trabalhos que vem sendo desenvolvidos a criação do cronograma que será executado ao longo de todo o semestre já com as especificações acerca das datas e atividades que serão trabalhadas obedecendo a uma ordem previamente estabelecida de modo a dar coesão aos temas que serão abordados. Foi criado o modelo base de oficina que será utilizado, que consiste em: dinâmica inicial, desenvolvimento do tema através de ações interativas, momento de discussão entre o grupo de forma geral e finalização com atividade desenvolvida pelos alunos. Além do contato com a direção da escola, oportunidade na qual os membros do projeto puderam conhecer as instalações da escola, apresentar para a direção os planos para o projeto, conhecer o perfil dos alunos para melhor escolher o tipo de atividade que será proposta. E uma etapa de grande importância que é a capacitação do grupo, tanto em sentido lato, pesquisando acerca da bibliografia na qual se baseia o projeto bem como de extensão de modo geral, e ainda dos temas que serão trabalhados em cada oficina, para que estejam imbuídos do conhecimento necessário para esclarecer as dúvidas apresentadas durante a realização das oficinas e demais atividades.

6 Conclusão

Esperamos com o término deste trabalho, incentivar estes jovens a ansiarem uma universidade e uma carreira profissional, dando ênfase para a área de engenharia e preparar estes alunos que estão prestes a ingressarem na vida acadêmica, para que o façam da melhor forma possível, que estes tenham amplo conhecimento sobre os cursos oferecidos, principalmente pela UFOP e as suas áreas de atuação, dando ênfase novamente aos cursos de engenharia oferecidos pela própria instituição, bem como sobre todas as outras áreas. Esperamos esclarecê-los sobre as mais variadas formas de ingresso nas IES e também sobre os programas assistências do governo como FIES.

Como durante todo o tempo tentaremos trabalhar a motivação destes alunos quanto ao anseio para uma carreira profissional, esperamos alcançar realmente um grande ganho quanto ao número de alunos que farão os exames de seleção, bem como aqueles que ingressarão em cursos preparatórios para o vestibular e ENEM, dando ênfase ao Pré-Vestibular e Pré-Técnico Humanista, uma vez que é um cursinho voltado para a realidade dos alunos ouro-pretanos e



9º

ENEDS |

ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA
E DESENVOLVIMENTO SOCIAL



“O Brasil que se quer e os caminhos que se trilham”

que entende e trabalha da melhor forma possível os déficits que estes alunos possuem, visando exponenciar a capacidade destes e também prepará-los para o ingresso nas IES.

7 Referências Bibliográficas

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 12ª ed., 1983.

MELO NETO, José Francisco de. Pesquisa-Ação – Aspectos práticos da pesquisa-ação nos movimentos sociais populares e em extensão popular. Disponível em:<http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/producao_academica/artigos/pa_a_pesquisa_acao.pdf> Acesso em 20 ago. 2011.

SANTOS, Boaventura de Souza. A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência. São Paulo: Cortez, 4ª ed., 2005.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 14ª ed., 2005.